

Objetivo: Analisar a influência da dor crônica na qualidade de vida e na força de preensão palmar em idosos com e sem dor e comparar os dois grupos.

Métodos: Este foi um estudo observacional, analítico, transversal e prospectivo com 130 idosos com dor crônica (n= 89) e sem dor. Foram utilizados os seguintes instrumentos: WHOQOL-bref (qualidade de vida), Escala Análogo-visual da dor e dinamômetro manual (posição sentada; três manobras de preensão máxima, um minuto de descanso entre tentativas). Os dados foram analisados através do software SPSS 16.0; o nível de significância adotado foi de 5%. Os dados foram testados quanto à normalidade (Kolmogorov-Smirnov), comparados através do teste t-Student para grupos independentes e para a avaliação da associação das variáveis nominais foi utilizado teste Qui-quadrado de Pearson ou do teste Exato de Fisher por Simulação de Monte Carlo.

Resultados: Os dois grupos se mostraram homogêneos em termos de sexo, idade, escolaridade, estado civil, mão dominante e forma de administração do Whoqol-bref ($p > 0,05$). Idosos com dor apresentaram escores significativamente mais baixos nos quatro domínios avaliados da qualidade de vida ($p < 0,001$), maior número de doenças ($< 0,001$) e maior escore de dor (com dor = $4,5 \pm 2,5$ cm; sem dor = $0,5 \pm 1,1$ cm; $p < 0,001$). Idosos com dor ($26,3 \pm 9,1$ Kgf) e sem dor ($28,3 \pm 13,1$ Kgf) não diferiram em termos de preensão manual ($p = 0,400$).

Conclusão: A dor crônica afeta negativamente todos os domínios da qualidade de vida de idosos, mas parece não determinar a perda de força de preensão manual.

Palavras-chave: Dor crônica, idoso, força muscular.